A CATEQUESE MATEANA E A ECLESIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Maria Nivaneide de Abreu Lima

RESUMO

Ao longo de sua história, no encontro com cada espaço, povo e cultura, a Igreja cristã teve e tem de refletir sua missão de evangelizar e fazer discípulos todos os povos (Mt 28,19) e buscar novos caminhos, linguagens e abordagens para sua atividade evangelizadora e prática pastoral. Tal processo exige que a comunidade cristã repense e ressignifique também sua própria identidade e vocação. Em nosso país, onde o processo de urbanização é recente e se deu de modo acelerado e impactante, a evangelização do espaço urbano se impõe como desafio. Ao entrar em diálogo com a cultura urbana, anunciando a boa nova de Jesus e questionando os valores, a Igreja assume sua vocação profética e missionária. No entanto, também ela é interpelada pela cultura urbana contemporânea acerca de sua fé e de sua identidade e missão. Este trabalho pretende uma aproximação das Sagradas Escrituras, especificamente, do Evangelho segundo Mateus, anúncio da fé a uma comunidade que, como a nossa, está inserida em um ambiente plural e imersa em crises e desafios, a fim de que, olhando para a maneira que o evangelista reage às questões que permeavam sua comunidade, consigamos oferecer respostas coerentes com a fé no Ressuscitado, eficazes e convincentes aos questionamentos e indagações da cultura contemporânea.

Palavras-chave: Catequese. Evangelho de Mateus. Eclesiologia.

INTRODUÇÃO

"Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos" (Mt 28,19). Esta foi a missão que a comunidade cristã reflita e ressignifique também sua própria identidade e vocação. confiada pelo Ressuscitado à sua Igreja. Ao longo de sua história e no encontro/confronto com cada povo e cultura, a Igreja cristã teve e tem de repensar essa tarefa e buscar novos caminhos, linguagens e abordagens para sua ação evangelizadora e prática pastoral. Tal processo exige

Em nossos tempos, a evangelização do espaço urbano se impõe como desafio, sobretudo em nosso país, onde o processo de urbanização é recente e se deu de modo acelerado e impactante. Neste espaço e cultura de contínua mudança e ainda em elaboração, o anúncio cristão é sinal de esperança e possibilidade de resposta às inquietações e restabelecimento da dignidade humana.

O intuito deste trabalho é uma aproximação das Sagradas Escrituras, especificamente, do Evangelho segundo Mateus, anúncio da fé a uma comunidade que, como a nossa, está inserida em um ambiente plural e imersa em crises e desafios, sem a pretensão de deduzir regras de conduta, mas tomando-o como fonte a partir da qual se pode iluminar e abastecer criativamente nossa postura, pensamentos e ações.

1 O evangelho segundo Mateus

O Evangelho segundo Mateus é uma catequese narrativa, conta a história da salvação que tem seu cume em Jesus Cristo (RUIZ DE GOPEGUI, 2005, p. 329), cuja vida, morte e ressurreição constituem o núcleo da fé. Em sua narrativa, o autor pretende esclarecer, à luz da vida e dos ensinamentos de Jesus, questões e problemas que perpassavam a vida de sua comunidade. Sua "história sobre Jesus" é influenciada e moldada pela situação em que sua comunidade vive, de modo que responde diretamente às buscas e anseios dos homens e mulheres de seu tempo (OVERMAN, 1999, p. 12).

Há dois ambientes, dois mundos, que circundam a comunidade mateana. Destes dois mundos, romano e judaico,derivam os membros que compõe a Igreja de Mateus. E é com e a partir destes "dois mundos" que o evangelista dialoga.

1.1 O mundo romano

Mateus tem sua origem no mundo romano, no final do século I, em um contexto colonial. "Para alguns, o império significava oportunidade; para outros, terror e morte. Porém, para todos que viviam na Palestina romana, significava perda de controle" (OVERMAN, 1999, p. 17). Os colonizadores assumiam o comando das cidades edominavam a terra dos antepassados, dom de Deus a Israel, e a elite local. Desse modo, a realidade colonial separava, portanto, a população, cuja animosidade não se voltava contra os romanos tanto quanto contra seus líderes locais, que aliados aos colonizadores, traíam e corrompiam o povo.

O mundo romano levantava questões e exercia influência sobre a comunidade de Mateus. Entre essas questões, Overman destaca: "É preciso pagar impostos a Roma? Quem trabalha regionalmente com a administração romana? E como o fato de ser judeu se harmoniza com a participação no mundo romano mais amplo?" (1999, p. 17). O evangelista dá a sua comunidade alguns conselhos lúcidos sobre como viver no mundo romano, o que leva a concluir que os acontecimentos políticos e as pressões culturais influenciaram a vida da comunidade mateana e ajudaram a moldar o evangelho.

1.2 O mundo judaico

A comunidade mateana passava por numerosos conflitosresultantes dos confrontos com o judaísmo em seu processo de reorganização, após a destruição de

Jerusalém e do Templo, no ano 70 d. C. (OVERMAN, 1997, p. 14), numa época turbulenta, de polêmicas e excomunhões mútuas entre judeus e cristãos (BARROS, 1998, p. 16).

Até o ano 70, o judaísmo era plural. Tinha muitos grupos, como os saduceus, escribas, fariseus, essênios, zelotes e cristãos. Somente após o ano 70, tornou-se farisaico e rabínico (cf. BARBAGLIO, 1990, p. 42). Mateus reconhecia-se judeu! O cristianismo, como entidade identificável diferente do judaísmo, é posterior à época da redação de seu evangelho, que "surge como documento judaico endereçado a judeus que julgavam praticar o judaísmo em seu sentido mais verdadeiro. [...] Os membros da Igreja de Mateus se acreditavam parte do que podemos chamar de judaísmo mateano e o praticavam" (OVERMAN, 1999, p. 20).

Os adversários de Mateus[1] são denominados "escribas e fariseus", que aparecem no Evangelho em constante conflito com a comunidade cristã. Esse grupoé descrito como a personificação do que há de errado em Israel. Por isso, o evangelista adverte sua comunidade a nãoagir conforme suas práticas (Mt 5,20; 6,1; 23, 3-4). Os fariseus são os mais ativos opositores de Jesus e preocupam-se constantemente com a observação do sábado e com as regras alimentares e de pureza. Desafiam a autoridade de Jesus (Mt 9,32-34; 12,22-30), discutem sobre o divórcio (Mt 19) e confabulam contra Jesus (Mt 22,15) (SALDARINI, 2005, p. 293).

No capítulo 23 do Evangelho, Jesus aconselha as multidões e os discípulos a fazer e observar tudo o quanto lhes dizem os escribas e fariseus, mas que não imitem suas ações, pois não praticam o que pregam (v. 3); além de acusá-los de hipócritas insistentemente (v.13.15.23.25.27.28.29), condutores cegos (v.16), insensatos e cegos (v. 17), semelhantes a sepulcros caiados (v. 27), serpentes, raça de víboras (v. 33) e assassinos (v. 34). Para Saldarini, a oposição desses grupos a Jesus é razoável e previsível, pois eles e o movimento de Jesus eram forças de liderança que tentavam modelar a vida e a piedade judaica (2005, p. 185).

Os escribas e fariseus do evangelho de Mateus assumiram a liderança e a autoridade da comunidade judaica ao atuar como juízes, intérpretes e mediadores da religião na Palestina pós-70. Assim, representavam uma ameaça à segurança e ao seu modo de vida das comunidades cristãs. As críticas dessas autoridades geravam nos fiéis da comunidade dúvidas e até deserção (OVERMAN, 1999, p. 25).

[1] O chamado judaísmo formativo, considerado, por Barbaglio, como verdadeiro e decisivo interlocutor do judaísmo mateano (1990, p. 42).

2 A comunidade Mateana e suas crises

O autor de Mateus pretendia defender a fé cristã das dificuldades e contestações levantadas, sobretudo, pelos adversários judeus. Como, por exemplo, o questionamento a respeito da messianidade de Jesus de Nazaré: “como pode o messias morrer na cruz?” Segundo a lei de Moisés, “o que for suspenso é um maldito de Deus” (Dt 21,23)[2]. A comunidade cristã devia reagir. Em seu evangelho, Mateus apresenta Jesus como Messias humilde, em plena conformidade com as promessas veterotestamentárias (BARBAGLIO, 1990, p. 42).

Sobre as crisesvividas pela comunidade mateana, seguimos Overman e destacamos a crise de liderança e autoridade, a crise de identidade, a crise na ordem e na estrutura e a crise de futuro, que o evangelista aborda em seu escrito sobre Jesus. Sua intenção era manter a comunidade firme nos ensinamentos do Mestre, apesar das severas críticas e possíveis castigos impostos pelas autoridades locais (1999, p. 30-35).

2.1 A crise de liderança e autoridade

Como dissemos anteriormente, em diversos momentos do Evangelho, Mateus apresenta Jesus criticando incisiva e constantemente os líderes religiosos da época e exaltando a autoridade e o discernimento da Igreja mateana (OVERMAN, 1999, p. 32), novo povo a quem o Reino de Deus foi confiado (cf. Mt 21,43).

Para Mateus, Jesus é mestre (Mt 5,2) cujo ensinamento difere do ensinamento dos escribas, pois o fazia com autoridade (Mt 7,29). Jesus não evoca uma tradição. Ao ensinar, em primeiro plano está sua pessoa, como verificamos em expressões como “Eu, porém, vos digo” (Mt 5,22) ou, ainda, “em verdade vos digo” (Mt 5,18). Jesus é o messias e seu ensinamento torna-se regra para a comunidade messiânica dos últimos tempos. É filho de Deus que comunica o Pai (Mt 11,27) (BARBAGLIO, 1990, p. 55). Seus seguidores tornam-se discípulos bem treinados. A figura de Pedro, por exemplo, é particularmente relevante (Mt 16,17-19).

O capítulo 23 demonstra, de forma clara, que a comunidade atravessava uma crise de liderança e autoridade, o que sugere uma comunidade confusa e dividida entre a proposta cristã e a doutrina defendida pelos escribas e fariseus. Em Mateus, Jesus adverte multidões e discípulos que não imitem esses líderes (v. 2) (OVERMAN, 1999, p. 31). O judaísmo mateano também era acusado de irresponsável quanto à Lei, deficiente

[2] Todas as passagens citadas em nosso estudo seguem a tradução da Bíblia de Jerusalém.

em seu cumprimento, desprovido de padrões éticos (OVERMAN, 1999, p. 31). Em contrapartida, Mateus demonstra que sua comunidade era a única a compreender e a cumprir a Lei plenamente, pois aprendera com Jesus, que não veio revogar a Lei e os Profetas, mas dar-lhes pleno cumprimento (Mt 5,17).

2.2 A crise de identidade

A questão da identidade é fundamental para a vida da comunidade, sobretudo, em tempos de crise e de incerteza. Diante de tantas mudanças, lutas, conflitos, os membros da comunidade perguntavam-se “Quem somos nós?” Mateus enfrenta essa questão de maneira direta. No Sermão sobre a Montanha (Mt 5–7), as bem-aventuranças (5,1-12) apontam as características dos discípulos, apresentam os valores que devem conduzir suas atitudes, a natureza e a identidade da comunidade mateana (OVERMAN, 1999, p. 31).

Outras advertências e imperativos de Jesus presentes nesse Sermão, como “Vós sois o sal da terra” (5,13), “Vós sois a luz do mundo” (5,14), “Oferece-lhe também a (face) esquerda” (5,39), “O que quereis que os homens vos façam, fazei vós a eles” (7,13), também, se destinam a sustentar a autocompreensão da Igreja.

2.3 A crise na ordem e na estrutura

A tensão das crises e questões que caracterizavam o ambiente da comunidade de Mateus prejudicou a organização e as relações na Igreja. Em face a isso, o evangelista apresenta Jesus aconselhando e advertindo a comunidade (cf. BARBAGLIO, 1990, p. 41). O discurso escatológico (Mt 24–25) é resposta e exortação a uma comunidade cujos membros se mostram acomodados, preguiçosos e indiferentes.

No discurso eclesiástico (Mt 18), pode-se entrever certa degeneração da vida cristã. Por isso, a preocupação do evangelista em instruir a comunidade a voltar-se para os pequenos e fracos (cf. vv. 1-5), a evitar o escândalo (cf. vv. 6-9), a buscar os desgarrados (cf. vv. 10-14), a corrigir fraternalmente o que está no erro (cf. vv. 15-18), a orar e a dar-se conta da presença do Senhor (cf. vv. 19-20) e a não colocar limites ao perdão (cf. vv. 21-35).

2.4 A crise do futuro

Para uma igreja perseguida como a de Mateus, era recorrente a preocupação com o futuro da comunidade. Para isso, o evangelista recorreu à apocalíptica para mostrar que sua comunidade está em continuidade com o drama escatológico de Israel. Como os heróis e profetas de Israel foram ignorados e perseguidos, assim os judeus mateanos são perseguidos por amor à justiça. Por isso, assim comoos profetas e sábios de outrora são neste momento os heróis e símbolos de Israel, assim os fiéis judeus mateanos, que vivem de acordo com os ensinamentos de Jesus, serão justificados um dia (OVERMAN, 1999, p. 34).

Para Mateus, o seguimento a Cristo e a fidelidade a seus ensinamentos asseguraria o futuro da comunidade. Por isso, insistia no imperativo: “Buscai, em primeiro lugar, seu Reino e a sua justiça” (Mt 6,33), bem como no imperativo à vigilância (cf. Mt 24,42; 25,13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomar o ambiente vital do Evangelho segundo Mateus, os conflitos e crises da comunidade cristã do final do primeiro século, a partir da perspectiva de um teólogo anônimo da segunda geração cristã, a quem a Tradição denominou Mateus, possibilita-nos um olhar profundo sobre nossa realidade eclesial.

Mateus é fiel a Jesus, à Igreja primitiva e ao seu ambiente, atento a situações, dificuldades e exigências que postulavam uma tradução eficaz do antigo anúncio evangélico (cf. BARBAGLIO, 1990, p.38-41). Seu escrito é evangelho, palavra de anúncio da fé encarnado em uma situação histórica, que a Igreja reconheceu como modelo normativo, critério pelo qual é medida a fidelidade da comunidade cristã a Jesus e a seu Reino (cf. BRIGHENTI, 2014, p. 22).

As crises que sombreavam a comunidade mateana não são tão diferentes das que assolam a comunidade cristã hoje, chamada a semear a boa semente da Palavra de Deus, mas que vive em crise de liderança e autoridade, uma vez que em nossa Igreja e sociedade só são reconhecidos como líderes aqueles que respondem aos interesses particulares de cada indivíduo e que tem dificuldade de encontrar, na polifonia dos discursos, vozes que sejam coerentes com o Evangelho. Por isso, uma aproximação à comunidade mateana e à catequese a ela dirigida pode ajudar a nortear a eclesiologia contemporânea.

Internamente, a Igreja vive em crise na ordem e sua estrutura precisa ser revista, a fim de melhor responder à proposta cristã face aos desafios de seu tempo. Em crise de futuro, pois precisa estar ciente do "para onde" caminha e de que caminho lhe garantirá um futuro. Em face disso, a comunidade dos seguidores de Jesus, precisa redescobrir sua identidade e missão, para que assuma sua vocação profética.

Para realizar sua vocação de fazerque todas as nações se tornem discípulos (Mt 28,19), a Igreja, e cada cristão, deve conhecer seu interlocutor e reconhecer o ambiente e a cultura aos quais pretende evangelizar, para bem dar razão da sua esperança, com mansidão e respeito, a todos os que pedirem (1Pd 3,15). Deve também estar ciente de que também será questionada por este espaço ecultura contemporânea e, por isso, deve repensar sua autocompreensão e sua prática, a partir da sua experiência com o Ressuscitado. E, nesse sentido, temos muito a aprender com a aproximação ao Evangelho segundo Mateus e, consequentemente, da comunidade desvelada em suas linhas e entrelinhas, mas sobretudo com o caminho tomado pelo evangelista em seu anúncio, lúcido, fiel e coerente com a fé cristã e comprometido com sua comunidade e seus desafios.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2008.

BARBAGLIO, G., FABRIS, R., MAGGIONI, B. **Os Evangelhos** (I). São Paulo: Loyola, 1990.

BARROS, Marcelo. **Conversando com Mateus**. São Paulo: Paulus, 1998.

BRIGHENTI, Agenor. **A pastoral dá o que pensar**:a inteligência da prática transformadora da fé. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

OVERMAN, J. Andrew. **Igreja e comunidade em crise**: o Evangelho segundo Mateus. São Paulo: Paulinas, 1999.

OVERMAN, J. Andrew. **O Evangelho de Mateus e o judaísmo formativo**: o mundo social da comunidade de Mateus. São Paulo: Loyola, 1997.

RUIZ DE GOPEGUI, Juan Antonio. Catequese e comunidade cristã. **Perspectiva Teológica**. Belo Horizonte., 2005. v. 37, n. 103.

SALDARINI, Anthony J.. **Fariseus, escribas e saduceus na sociedade palestinense**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Paulinas, 2005.